



## A ORDENAÇÃO DOS ADJETIVOS DENTRO DO DP

BIANCA SCHMITZ BERGMANN<sup>1</sup>; PAULA FERNANDA EICK CARDOSO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [biancas.bergmann@gmail.com](mailto:biancas.bergmann@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [paulaeick@terra.com.br](mailto:paulaeick@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Na perspectiva da Tradição Gramatical, os adjetivos são classificados como adjuntos adnominais, assim como pronomes, numerais, etc., cuja função é modificar o nome — núcleo do Sintagma Nominal (SN). No entanto, estudos linguísticos mais recentes demonstram que a ordenação dos adjetivos em relação ao nome não é aleatória, como supõem as gramáticas. Ao contrário, ela segue uma ordem subjacente, que, para alguns autores, aparenta ser semelhante em diversas línguas.

A partir da observação de determinadas construções, é possível notar que há interferência de alguns fatores tanto na percepção de gramaticalidade quanto na construção de sentidos, por parte do leitor/ouvinte. Alguns desses fatores são a proximidade e a disposição dos adjetivos em relação ao nome, bem como a disposição dos adjetivos em relação a eles mesmos (a organização de diferentes adjetivos em um mesmo SN). Por exemplo, a diferente ordenação de adjetivos pode tornar o SN gramatical ou agramatical, como em: a) ataque cardíaco fulminante (SN gramatical); b) \*ataque fulminante cardíaco (SN agramatical).

Outro exemplo é a relação de proximidade e a disposição dos adjetivos em relação ao nome. Em alguns casos, é possível notar a mudança de significado do SN ao trocar a posição do adjetivo para antes ou depois do nome: c) pobre menina (= menina coitada, infeliz, desafortunada); d) menina pobre (= menina miserável, com poucas posses, com baixo poder aquisitivo).

Diversos autores abordam esse assunto, cada um levantando diferentes hipóteses para tentar explicar a estrutura subjacente que rege a ordenação dos adjetivos. Entre eles, destacam-se alguns, como CINQUE (1994; 2010), que defende a hipótese de que os adjetivos são gerados em posição pré-nominal tanto em línguas germânicas quanto românicas (como o português), mas que há movimento do Nome (N) apenas em línguas românicas, deixando o adjetivo em posição pós-nominal. Esse autor busca encontrar uma ordenação subjacente que seja capaz de dar conta de todas as línguas naturais, ou seja, uma ordenação universal. Para GIORGI; LONGOBARDI (1992), os adjetivos podem ser predicativos ou referenciais e as possíveis posições ocupadas pelos dois tipos de adjetivos são explicadas pelas propriedades sintáticas de cada um e pela marcação do parâmetro do núcleo-sujeito das línguas românicas. MENUZZI (1992; 1994) defende que a ordenação dos adjetivos é resultado da atribuição de papéis semânticos pelo núcleo. Os atribuidores ficam à esquerda, e os recebedores, à direita, portanto os papéis semânticos são atribuídos à direita em português.

Assim, o presente trabalho consiste em dois objetivos. O primeiro é realizar uma revisão bibliográfica de alguns estudos acerca da ordenação de adjetivos no Sintagma Nominal do Português Brasileiro, uma vez que diversas hipóteses têm sido levantadas em diversos estudos. O segundo consiste em analisar a noção de gramaticalidade de sentenças com diferentes ordenações de adjetivos, a fim de levantar hipóteses sobre a estrutura.

### 2. METODOLOGIA



Para o primeiro objetivo da pesquisa, está sendo realizada uma revisão bibliográfica de estudos cujo objeto de análise são os adjetivos no SN, a fim de encontrar as principais obras referentes a esse assunto.

Em um segundo momento, este trabalho se voltará ao objetivo mais prático, que se refere à coleta de dados. Para tanto, serão aplicados testes de julgamento sobre SNs com diferentes ordenações de adjetivos a um grupo de 30 informantes que estejam realizando curso universitário. Neles, os participantes voluntários deverão assinalar aquelas ordens que consideram gramaticais e agramaticais, se houver.

O preenchimento das atividades ocorrerá após uma explanação sobre a ideia de gramaticalidade, visando evitar equívocos por parte dos participantes, pois eles podem interpretar gramaticalidade em conformidade com a norma culta da Língua Portuguesa. A explanação, no entanto, abordará exemplos que não envolvam o objeto de estudo desta pesquisa, para que não haja interferência nas respostas. Em razão de as atividades acadêmicas seguirem acontecendo a distância, devido à pandemia, os testes de julgamento devem ser aplicados on-line, em formulário a ser enviado somente aos participantes. No formulário, os participantes deverão aceitar ou não o termo de consentimento e, posteriormente, assinalar o seu julgamento sobre os SNs apresentados.

Após a coleta do material, os dados serão analisados quantitativamente, trazendo uma visão geral sobre a gramaticalidade/aceitabilidade das estruturas presentes no teste respondido pelo grupo. Os resultados serão relacionados a uma ou mais referências bibliográficas apresentadas no trabalho, a fim de verificar qual teoria melhor explica os dados coletados. Além disso, poderá ser realizada uma análise qualitativa acerca de casos específicos que possam surgir nas respostas dos testes.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das leituras realizadas, é possível pressupor que existe, sim, uma estrutura subjacente de ordenação de adjetivos. Autores como CINQUE (1994; 2010) e MENUZZI (1992; 1994) demonstram, através de dados de diferentes línguas, que não é possível dispor os adjetivos de maneira aleatória no Sintagma Nominal, mas que há uma ordem adequada para garantir a gramaticalidade e a apreensão do sentido pretendido.

Além disso, a hipótese de uma estrutura subjacente regendo a ordenação dos adjetivos é corroborada a partir das semelhanças encontradas no funcionamento do SN em diferentes línguas. Por exemplo, a diferença semântica entre SNs com alguns adjetivos antes ou depois do nome (pobre menina/menina pobre) é um fenômeno encontrado em diferentes línguas, como o Português Brasileiro e o Italiano.

Como ainda não foi concluída a revisão bibliográfica, nem foram realizados os testes, não há resultados conclusivos, apenas indícios do que se pretende encontrar. Como hipótese, espera-se que a identificação de gramaticalidade comprove a existência de estruturas subjacentes e demonstre indícios de regras que regem essas estruturas.

### **4. CONCLUSÕES**



A partir das leituras realizadas até o momento, é possível concluir que a estrutura do Sintagma Nominal é muito complexa e que, sobre ela, ainda há muito a ser estudado. A ordenação dos adjetivos dentro desse sintagma é uma das questões que remetem a uma estrutura subjacente, uma vez que tais elementos não podem ser dispostos aleatoriamente. Assim, o estudo desta estrutura mostra-se relevante para uma maior compreensão da estrutura do Português Brasileiro, bem como da identificação de universais linguísticos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOFF, Alvana. **A Posição dos Adjetivos no Interior do Sintagma Nominal: perspectivas sincrônica e diacrônica**, 1991. Dissertação de Mestrado em Linguística – IEL, UNICAMP, Campinas.

BRITO, A. M.; LOPES, R. The Structure of DPs. In: WETZELS, L; COSTA, J.; MENUZZI, S. (EDS). **The handbook of Portuguese Linguistics**, p.254-274, 1. ed. John Wiley & Sons, Inc., 2016.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CINQUE, G. **On the Evidence for Partial N-Movement in the Romance DP**. In: CINQUE, G; KOSTER, J; POLLOCK, J. Y.; RIZZI, L.; ZANUTTINI, R. *Paths Towards Universal Grammar*. Washington (D.C.): Georgetown University Press, 1994, p. 85-110.

\_\_\_\_\_. **The Syntax of Adjectives: a Comparative Study**. Cambridge: MIT Press, 2010.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

GIORGI, A; LONGOBARDI, G. **The Syntax of Noun Phrase: Configuration, Parameters and Empty Categories**. In: *Studies in Language*, 16, p.201-205, 1992.

KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

MENUZZI, S. Adjectival positions inside DP. In: CREMERS, C.; BOK-BENEMA (Eds.), **Linguistics in the Netherlands** p. 127-138. Amsterdam: John Benjamins, 1994.

\_\_\_\_\_. **Sobre a Modificação Adjetival do Português: uma teoria da projeção dos adjetivos**, 1992. Dissertação de Mestrado em Linguística – IEL, UNICAMP, Campinas.

MIOTO, C. **Manual de Sintaxe**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2000.



MOREIRA, T. L. D. **A sintaxe dos adjetivos atributivos**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

MULLER, Ana; NEGRÃO, Esmeralda; NUNES-PEMBERTON, Gelsa. **Adjetivos no Português do Brasil**: Predicados, Argumentos ou Quantificadores? In: ABAURRE, M.B.M.; RODRIGUES, A.C.S. (orgs.), Gramática do Português Falado, vol. VIII. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002, p. 317-344.

NETO, J. B. O adjetivo e a construção do Sintagma Nominal: alguns problemas. **Revista Letras**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, p. 28-38, 1985.

PERINI, M. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.